

1 Aos nove dias do mês de junho de dois mil e onze, reuniu-se extraordinariamente o Colegiado do
2 Instituto de Ciência e Tecnologia do Polo Universitário de Rio das Ostras/Universidade Federal
3 Fluminense. A reunião teve início às 16h20 e foi presidida pela Prof. Marcelle de Sá Guimarães,
4 Diretora do Instituto de Ciência e Tecnologia, e secretariada por Camila Arlotta. Compareceram os
5 professores: Alessandro Copetti, Ana Isabel de Azevedo Spinola Dias, Aníbal Alberto Vilcapoma
6 Ignácio, Carlos Bazilio Martins, Dalessandro Soares Vianna, Edwin Benito Mitacc Meza, Ernani
7 Viana Saraiva, Flávia Cristina Bernardini, Iara Tammela, João Alberto Neves dos Santos, Luiz
8 Gustavo Zelaya Cruz, Marcio Magini, Robson Brito Rodrigues. Compareceram os discentes Matheus
9 Ferreira de Barros e Welington da Costa Ximenes. E, como ouvinte, o Prof. Sérgio França. A Prof.
10 Marcelle abriu a reunião submetendo o ponto único de pauta à plenária, que o aprova por
11 unanimidade. **1. Discussão e aprovação do edital e calendário para a Consulta Eleitoral para**
12 **Diretor do PURO e Conselhos Superiores, a ser realizada neste semestre letivo.** A Prof. Marcelle
13 fez uma retrospectiva da última reunião de Unidade e explica que, apesar da deliberação, no
14 CONPURO, de discutir eleições na reunião ordinária do Conselho, foi marcada uma reunião
15 extraordinária amanhã para deliberar sobre o assunto. Manifestou também sua indignação diante da
16 grave distorção de informações que está ocorrendo, pois está sendo divulgado que o ICT quer acabar
17 com o polo. A Prof. Ana Isabel se solidariza com a indignação e explica que está havendo um
18 desacordo ideológico e não lógico. Afirma que o que houve na última reunião de Colegiado não foi
19 deliberação por unanimidade sobre o fim da direção do polo, mas uma discussão sem votação, com
20 consenso geral em relação ao fim da direção do polo, sem acordo em relação ao que deveria existir
21 para substituir. Entre as divergências que se apresentaram, constou que um grupo defendeu a
22 manutenção do Conselho do Polo, enquanto outro defendeu sua extinção. O Prof. João Neves afirma
23 que tudo que foi discutido não importou, pois apesar de todas as reuniões que aconteceram, foi
24 marcada a reunião extraordinária para deliberar sobre a eleição e que a posição tirada do ICT foi
25 acabar com a Direção do Polo e reformular a resolução 323. A Prof. Ana Isabel interrompe o Prof.
26 Neves e questiona se o que está sendo apresentado pelo Prof. Neves é o mesmo apresentado pela Prof.
27 Marcelle, pois quer entender. O Prof. Neves solicita o mínimo de respeito para terminar a sua fala,
28 pois não é a primeira vez que foi interrompido em uma reunião. A Prof. Ana Isabel pede desculpas ao
29 Prof. Neves. O Prof. Neves aceita as desculpas e continua dizendo que o que está sendo divulgado
30 sobre o ICT em relação ao fim do polo são inverdades. A ideia é reformular a resolução 323, mas
31 ainda não sabemos como. Considera que a Unidade deve ter mais acesso à reitoria. Quem tem assento
32 no CUV é o Diretor de Unidade e não o Diretor do Polo. O Prof. Marcio concorda que houve uma
33 acordância na Unidade em relação ao fim da Direção do Polo e discussão da 323, mas que não houve
34 consenso do que seria colocado no lugar. Em relação à reunião extraordinária do Conselho, acha que
35 não houve má fé do Prof. Walter. Concorda, em parte, que, se foi deliberado tratar o assunto na
36 reunião ordinária, deveria ter sido feito dessa forma. Considera, entretanto, que havia urgência no
37 assunto devido à possibilidade do PURO ficar sem Direção. O Prof. Rodolfo se manifesta dizendo
38 que esteve presente no início da reunião do CONPURO, e que a posição levada pela Unidade pelo fim
39 da Direção do Polo e criação de um comitê que ainda não se sabe como seria formulado. A Prof. Ana
40 Isabel entende que não houve consenso em relação a conselho ou comitê e não se sente contemplada
41 na proposta da Unidade no CONPURO, acha que está sendo negada a existência de um grupo e sua
42 opinião. O Prof. João Neves se manifesta dizendo que considera necessário a Unidade responder às
43 acusações que estão sendo feitas, e que devemos dar voz e apoio à Direção. Afirma que esta não tem
44 poder absoluto. Considera que a Prof. Marcelle está correta quando vem conversar com este
45 colegiado. Afirma que o ICT nunca se meteu em questão nenhuma da outra unidade e que o ICT só

46 quer autonomia e que a Universidade clama por isso. Considera que deve ser feita uma moção de
47 repúdio a esta atitude. Pede uma resposta da plenária em relação ao texto que confeccionou e
48 distribuiu para dar uma resposta à comunidade. Caso tenha algo errado no texto, que seja corrigido. O
49 Prof. Ernani questiona se o ICT tem esse nível de poder, de acabar com o polo. Comenta alguns
50 trechos do texto apresentado e destaca alguns termos que gerariam confusão. O Prof. Marcio Magini
51 esclarece que o ICT não tem poder para acabar com o Polo. Essa decisão deve passar pelo
52 CONPURO e pelo CUV. A Prof. Ana Isabel acrescenta que há alunos e funcionários técnicos no
53 CONPURO, e que prevalece a decisão da maioria. O Prof. Magini manifesta preocupação com as
54 decisões: entende que primeiro é necessário ter um polo operacional. Ainda não foi decidido quem vai
55 assumir as funções do Diretor do Polo. Ele também defende a autonomia do Instituto, mas acredita
56 que deva haver uma proposta sólida para a reestruturação. Considera que a fala da Prof. Marcelle no
57 CONPURO acabou gerando confusão. Concorda que devam ser votadas propostas claras. A Prof.
58 Marcelle explica que está tendo cuidado de fazer a reunião da Unidade para poder levar a posição do
59 ICT e que, em nenhum momento está discriminando algum grupo. O Prof. João Neves cobra à
60 plenária a resposta em relação ao posicionamento do ICT, conforme o texto que ele propôs. A Prof.
61 Flavia sugere que o texto seja enviado por e-mail para que cada professor possa reformular e trazer na
62 próxima reunião. Sobre a eleição, se todos se consideram contra a regra, que se discuta e crie a nova
63 regra, e então comece o processo eleitoral. Outra ideia é avaliar o compromisso dos candidatos em
64 pedir exoneração do cargo antes que se complete os quatro anos de mandato, caso se decida sobre o
65 fim da direção do polo. O Prof. Rodolfo entende que se deva levar um proposta, e também diminuir
66 alguns “ruídos” sobre o que se fala ou não se fala. O Prof. Zelaya acompanha a ideia do Prof.
67 Rodolfo, pois considera que a discussão de diferentes assuntos em torno de um tema tem causado
68 distorções. Sugere que a proposta seja feita por escrito e levada à reunião. Sugere também que os
69 temas sejam discutidos um a um: o fim do polo é um caso, a saída da atual direção, outro caso.
70 Considera que a opinião de todos deve ser respeitada, mas que se deve chegar a um consenso, para
71 haver solidez entre os professores e não a publicidade negativa de extinção do PURO. Acrescenta que
72 a Prof. Marcelle representa a todos do ICT. A Prof. Iara esclarece que teve a impressão que havia
73 ocorrido votação na última reunião e que as reuniões do CONPURO têm sido extremamente
74 cansativas e desgastantes. Considera que a verdade é filosófica, tem várias faces, cada um ouve,
75 interpreta de uma maneira. Considera que a Prof. Marcelle levou o que foi aprovado, consensado
76 aqui. Explica que não se decidiu a forma deste comitê, mas que haveria sim um comitê. Ela como
77 professora se sente contemplada com a Direção. O Prof. Bazilio concorda com a Prof. Iara em relação
78 às reuniões. Considera que a Prof. Marcelle sempre procurou mostrar o interesse do nosso colegiado.
79 Citou a situação deselegante onde foi questionada a legitimidade da representação da comunidade no
80 CONPURO. O discente Wellington se manifesta apontando o desrespeito do discente Bruno à Prof.
81 Marcelle, onde o próprio fez uma pergunta a ela e se retirou da reunião antes que ela respondesse à
82 pergunta. Cita também ocasião onde uma professora espalhou o boato que os estudantes estão de
83 acordo com a eleição, o que não é verdade, esta é uma posição do RIR. Considera que deve haver a
84 votação, pois o RIR está unido, os técnicos estão unidos e o ICT está dividido. O Prof. Anibal afirma
85 que participou da comissão eleitoral e que a impressão foi de um processo eleitoral muito apressado.
86 Considera que se fizermos um edital sem embasamento legal, podem haver decisões inviabilizadas.
87 Considera que, como o consenso é acabar com a estrutura do polo, então, a ideia é termos uma
88 direção de transição. Considera que não deve ser por consulta. Pensa em uma estrutura, ou uma nova
89 direção, escolhida por um acordo entre as unidades, nomeada pelo reitor. A Prof. Ana Isabel se
90 manifesta dizendo que já participou de muitas reuniões e que mudou muito sua visão. Conhece o

91 respeito da legitimidade do outro. Pontualmente, concorda com várias falas. Respeita muito as
92 pessoas que participam do Conselho, como respeita as daqui. Citou o regimento e explicou que a
93 composição do conselho está errada. Entende que, apesar das ideologias diferentes, podemos
94 contribuir. Não acredita em “Nós”, pois não somos um time. Tem gente que nunca foi apresentada. E
95 aqui não é o time que apoia a direção e outro não. Parece que estão todos errados e o ICT está certo.
96 Propõe a nomeação pró-tempore: a consulta seria para indicar o nome a ser nomeado pelo reitor. Essa
97 direção seria de transição até que se chegue à nova estrutura. Apresenta ata onde já houve deliberação
98 sobre aceitar professores em estágio probatório, e fecha a proposta: Consulta para direção do polo
99 com nomeação pró-tempore. O Prof. João Neves se manifesta dizendo que ouve demais a palavra
100 democracia, mas não vê acontecer. Quando alguém da comunidade vota contra um determinado
101 grupo, é ilegítimo. Considera muito triste as inverdades passadas aos alunos. Sugere que não se tenha
102 eleição, que faça valer a decisão do ICT: os diretores de unidade assumam a direção do polo,
103 enquanto se encaminha a reformulação da resolução 323. Considera que não precisa ter eleição, o
104 reitor nomeia os dois diretores de unidade, que são pessoas da nossa confiança. Considera que isto vai
105 impedir a ditadura do “nós”, as unidades irão se unir, trabalhar, sem atropelo. A plenária discute
106 amplamente sobre as propostas. Apresentadas as duas propostas, a primeira: Consulta pública à
107 comunidade para direção de transição com os escolhidos sendo nomeados pelo reitor como pró-
108 tempore, em edital desvinculado da consulta pública para representantes nos conselhos; e a segunda:
109 Nomeação pró-tempore dos Diretores das duas unidades para Diretor e Vice-Diretor enquanto se
110 encaminha a extinção no CUV do cargo de Direção e Vice-Direção do Polo. Colocadas em votação,
111 as duas propostas receberam seis votos cada e o voto de minerva da Diretora do Instituto vai para a
112 proposta dois, totalizando assim sete votos. Os professores Marcio Magini e Dalessandro se retiram
113 da plenária. A plenária discute sobre a representação nos conselhos superiores e a proposta
114 apresentada pela professora Flávia é que seja seguido os moldes do RGCE, e não sejam aceitos
115 professores em estágio probatório como candidatos a essa representação. A proposta foi aprovada por
116 8 votos à favor e 2 abstenções. A Prof. Marcelle solicita que os professores compareçam à reunião do
117 CONPURO. Sem mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada às 18h40 e eu, Camila
118 Arlotta lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pela Diretora do Instituto de Ciência e
119 Tecnologia.